



## A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE INDÍGENA DO INSTITUTO INSIKIRAN - UFRR

Leila Adriana Baptaglin  
UFRR

### Resumo

Este estudo objetivou instigar o processo de registro e apresentação dos patrimônios culturais das comunidades indígenas nos acadêmicos da Licenciatura Intercultural do Insikiran/UFRR. O trabalho pautou-se em um olhar multi e intercultural da educação patrimonial e do desenvolvimento do desenho artístico tendo por base autores como Kersten (2000); Fleuri (2003); Chalmers (2003), Caudau (2008) e Lopes (1999). A partir de uma proposta didático-pedagógica objetivando retratar textual e graficamente os bens patrimoniais das comunidades, percebemos a importância de se construir espaços para o registro e divulgação destes no intuito de que a identidade patrimonial e artísticas indígenas não se perca.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial; Ensino de Artes; Formação e atuação docente; Educação indígena.

### Abstract

This study aimed to understand the need and instigate the process of recording and presentation of the cultural heritage of indigenous communities in academic Intercultural Bachelor of Insikiran / UFRR. The work was based on a multi look and the intercultural heritage education and artistic development by having authors base as Kersten (2000); Fleuri (2003); Chalmers (2003), Caudau (2008) and Lopes (1999). From a didactic and pedagogical proposal aiming to portray textual and graphical presentation of the property of the communities showed the importance of building spaces for recording and dissemination of these data from a local memory in their communities, we realize the importance of building spaces for the registration and disclosure of these in order that the indigenous heritage and artistic identity is not lost.

**Keywords:** Heritage Education; School of Arts; Teacher education and action; Indigenous education.

628

## 1 Introdução

O presente estudo vem proporcionar um olhar para a formação do docente indígena em uma perspectiva multi e intercultural (CHALMERS, 2003; FLEURI, 2003). O interesse pela temática advém da recente inserção (2013) como docente efetiva do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Neste sentido, ao me aproximar das comunidades e do trabalho que a UFRR vem realizando em relação à cultura indígena, pude perceber a grande necessidade deste tipo de formação no Estado de Roraima. Roraima caracteriza-se pelas fronteiras com a Venezuela e a República Cooperativista da Guiana e apresenta uma estimativa de 40.000 indígenas.

Dentre esses encontram-se os grupos que se distribuem da seguinte maneira: Makuxi, 15.000 pessoas; Taurepang, 200; Ingarikó, 1.000; Y'ekuana, 400; Patamona, 50; Wai-Wai, 1.366 e Waimiri-Atroari, 611. Do grupo Aruak habitam nesse Estado 5.000 pessoas, todos Wapichana. Os dois grupos pertencem à família lingüística Karib e Aruak, respectivamente. Além desses, existem aproximadamente 12.000 indígenas morando na cidade de Boa Vista e cerca de 10.000 Yanomami, conforme dados do ISA. (UFRR, 2002, p. 8)



Estes dados conjecturam a necessidade de um olhar mais atento para a educação indígena. É neste sentido então, que neste estudo busco apresentar o desenvolvimento de um mini-curso de Educação Patrimonial na perspectiva do desenvolvimento do desenho artístico para os acadêmicos do curso de licenciatura intercultural do Insikiran/UFRR. O Núcleo Insikiran Formação Superior Indígena oferece o *Curso de Licenciatura Intercultural* para a comunidade indígena. Este curso busca, a partir de uma organização curricular que atenda as especificidades das comunidades indígenas, realizar a formação do docente e/ou a formação dos já docentes que atuam nas escolas indígenas.

Neste sentido, o Curso de Licenciatura intercultural é organizado da seguinte forma

[...] duração de 5 anos, assim organizado: os dois primeiros anos são de formação comum, cuja abordagem perpassa uma orientação pedagógica específica articulada com as três áreas de concentração, a serem cursadas nos três últimos anos, quais sejam: **1) Ciências Sociais, 2) Comunicação e Artes ou 3) Ciências da Natureza.** (UFRR, 2002, p. 7)

A proposta de um trabalho com Educação Patrimonial na perspectiva do desenvolvimento do desenho artístico surgiu de uma demanda do tema contextual Comunicação e Artes tendo em vista que não há docentes formados em Artes atuando na Licenciatura Intercultural. Sendo assim, nesta atividade, objetivei compreender a necessidade e instigar o processo de registro e apresentação dos patrimônios culturais de cada comunidade procurando trabalhá-los na perspectiva de desenvolver o desenho artístico como forma de divulgação dos mesmos pelos acadêmicos da Licenciatura Intercultural da UFRR.

A proposta aconteceu nos dias 30 e 31 de julho e 01 de agosto de 2014. Nestes três dias procurei apresentar os pressupostos da Educação Patrimonial, as formas de registro e divulgação do Patrimônio Cultural local a partir da explanação dos conceitos e das prerrogativas legais, bem como algumas bases técnicas do desenho artístico. A partir disso, procurei instigar, em algumas situações, a retomada, e em outras a preservação dos bens materiais e imateriais de cada comunidade.

A turma a qual foi realizada a atividade estava era formada por 27 (vinte e sete) alunos, todos já docentes de escolas indígenas do Estado de Roraima. As comunidades e etnias presentes nesta turma eram: Comunidade Raposa Serra do Sol (etnia Makuxi); Comunidade Enseada (etnia Makuxi); Comunidade Napoleão (etnia Makuxi); Comunidade Guariba no município de Amajari (etnia Wapichana); Comunidade Serra



do Truaru (etnia Wapichana); Comunidade Vista Nova (etnias Makuxi e Wapichana); Comunidade Camará (etnia Makuxi); Comunidade Lago Grande (etnia Patamona, Makuxi e Wapichana); Comunidade Murirú (etnia Makuxi); Comunidade Araçá (etnia Taurepang, Makuxi, Wapichana e Sapará); Comunidade Ubaru/Pacaraima (etnia Makuxi); Comunidade Serra da Moça (etnia Makuxi e Wapichana); Comunidade Boca da Mata (etnias Makuxi, Wapichana, Taurepang, Sapará e Tucano), Comunidade Manoá ( etnia Makuxi e Wapichana); Comunidade Serra do Camelo (Makuxi e Wapichana); Comunidade Barro (Makuxi e Wapichana); Comunidade Anaua (etnia Wai Wai) e Comunidade Santa Maria/Raposa Serra do Sol (Etnia Makuxi).

Com a diversidade presente neste ambiente, a proposta realizada para os acadêmicos foi que os mesmos relatassem, a partir de registros textuais e gráficos, os Patrimônios Cultural (Patrimônio Histórico, Artístico e Natural seja ele material ou imaterial) de suas comunidades. Esta proposta foi realizada no sentido de ressaltar os valores de pertencimento a uma sociedade ou comunidade em determinado período em que

Por remeter a ideia de solidariedade entre o passado e o presente, o patrimônio permite que se veja a tradição como fios invisíveis que costuram um espaço-tempo. Indissolavelmente ligada ao passado, a tradição parece impor-se ao presente como coisa dada, pois tendo assegurado como foi o princípio ousa determinar o futuro. À medida que se fundamenta em garantias que não podem ser postas em dúvida, por ter como testemunho um passado vivenciado e tido como verdadeiro, a tradição constitui quase uma lei (KERSTEN, 2000, p. 48)

Neste sentido, a partir das histórias e do desenvolvimento do desenho artístico foram relatados/registrados alguns dos bens patrimoniais de cada comunidade bem como, foi instigada a possibilidade de realização destes registros dentro de cada comunidade, situação a qual foi relatada, como de extrema necessidade para a retomada/preservação das identidades locais.

## **2 A Educação Patrimonial e o ensino de Artes na perspectiva multi e intercultural.**

Ao tratarmos da Educação Patrimonial, temos que esta corresponde, segundo o O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, aos

[...] processos educativos formais e não-formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. (IPHAN, 2013, p. 05).



Esta perspectiva de valorização e preservação dos bens patrimoniais pode ser trabalhada no âmbito do ensino das Artes com base multi e intercultural posto que, uma vez que ensinamos artes em diversas culturas, a arte e a educação podem vir para marcar a diferença, para enfatizar e fortificar as diferenças culturais. Contudo, nos faltam tarefas/atividades que desenvolvam a perspectiva de um desenho artístico que trabalhe com o multiculturalismo crítico.

Neste sentido, Chalmers (2003) destaca e apresenta a arte e, ênfase neste estudo, o desenho, como um poderosa ferramenta de trabalho dos aspectos transculturais da sociedade na medida em que busca trazer as especificidades das culturais e a possibilidade de leituras em diferentes contextos. Isso ocorre posto que, cada cultura apresenta uma organização/forma de representação gráfica e, a partir delas é possível evidenciar o que cada cultura tem de particular.

Neste sentido, a escola, a partir de um currículo multicultural passa a ter de estruturar-se a partir das mudanças que são feitas na sociedade e também nas artes. Desta forma, o ensino das artes calcado em uma perspectiva multicultural passa a mostrar as produções das diferentes culturas apresentando e mostrando suas peculiaridades e as especificidades. Conhecer esta diversidade é olhar de forma crítica para nossa sociedade respeitando o que cada povo tem em termos de produção e organização cultural.

A arte neste contexto surgem como uma garantia de identidade, de continuidade e mudança dos valores culturais afirmando-se também por motivos religiosos e de crenças. Ainda são aceitos os conceitos de arte transcultural onde a arte é vista como a serviço da religião, como estatus social, como possibilidade de mudança, como realce estético, contudo, estas questões não são inseridas convenientemente nos currículos e no ensino de artes. Ainda temos o ensino da arte com passatempo, como local de deixar fazer

Os professores de arte devem ser visto como mediadores, guias e facilitadores de diferentes conhecimentos instigando o conhecimento da arte através de diversas culturas. Segundo Vygotsky (1984), o processo de aprendizagem ocorre na tomada de consciência das necessidades do sujeito e a mediação dele com o outro ativando assim as funções psíquicas superiores. Ocorre neste percurso a internalização que passa a fazer com que as necessidades externas adquiram sentido e significado par ao sujeito. Partindo deste princípio a mediação, ou o papel do mediador surge como o ele de ligação entre os inúmeros sentidos da obra e o público/aluno.



Desta forma, na educação indígena intercultural, há de se tomar cuidado para que o currículo não se torne um rodízio de atividades como formas de experienciar/conhecer as especificidades locais. As atividades no âmbito multicultural tem que possibilitar além das técnicas, das ferramentas e dos materiais usados em sua cultura, compreender que a arte, o desenho, reflete as visões que as pessoas tem do mundo. Isso ocorre a partir do conhecimento e da compreensão dos valores pelos quais a arte é produzida. Isso pode ocorrer quando há o incentivo para o desenvolvimento de atividades e experiências imagéticas a partir de uma variedade de meios e oportunidades de experiência. No âmbito escolar, os professores tem que ser cautelosos na forma de organização de suas atividades não se subvertendo a utilização única e exclusiva de concepções de ensino prontas, mas sim, aberto a criação de novas alternativas didáticas.

As estruturas curriculares da arte estão mudando, a produção artística a estética, a crítica da arte e a história da arte estão buscando uma orientação sociocultural. Sendo assim, a arte precisa ser vista como uma poderosa vertente do conjunto da vida cultural. Uma vez que cada vez mais vivemos em um contexto multicultural.

### **3 Formação docente intercultural do Indígena**

A perspectiva de trabalho multicultural busca a valorização dos pressupostos históricos e artísticos específicos de cada comunidade. Sendo assim, o trabalho relativo à educação patrimonial na Licenciatura Intercultural do Insikiram possibilitou verificar a necessidade que as comunidades indígenas tem de, em algumas, resgatar e em outras preservar seus bens patrimoniais locais. A apresentação dos modos de registro e apresentação dos bens patrimoniais deram vazão para o surgimento de narrativas que destacaram a necessidade desta prática nas comunidades tendo em vista que muitos de seus patrimônios materiais e imateriais estão se perdendo com a influência do “*não indígena*”. Destaco ainda que, segundo as narrativas dos acadêmicos, em algumas comunidades como Santa Maria e Serra do Camelo, há narrativas da existência de projetos e atividades que resgatam e/ou buscam preservar as histórias e bens patrimoniais locais.

Assim, o processo educacional, nestas comunidades, como nos coloca Bauman (2007) deve ser permanente e ocorrer ao longo da vida, interagindo com a aprendizagem, com as novas transformações e os novos conhecimentos que surgem ao longo dos períodos de existência da comunidade. Este trabalho de uma educação



patrimonial calcada no multicultural requer uma formação docente que priorize e que dê vazão para o desenvolvimento de atividades que vão ao encontro deste pensar multi e intercultural.

É com este olhar que as propostas de trabalho apresentadas nos Temas Contextuais da Licenciatura Intercultural do Insikiram são desenvolvidos, com um foco para as experiências e vivências dos acadêmicos e de suas comunidades. Esta experiência, segundo Bondia,

[...] é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece (BONDIA, 2002, p.21).

Ao aprofundar esta questão, o que fica evidente é que a aprendizagem sem a experiência torna-se algo vago, algo que pode ser assimilado, mas em pouco tempo disperso/esquecido, pois o que se teve não foi uma experiência e sim a aquisição de uma informação. E, é com este olhar de experiência que a educação patrimonial tem de ser desenvolvida nas comunidades, como um processo de valorização das identidades locais e da crença dos valores culturais apresentados em seus bens patrimoniais.

Destaco assim, que nas produções artísticas dos acadêmicos, há a grande existência de relatos relativos a bens patrimoniais naturais (lagos, serras, riachos) que apresentam uma história específica da comunidade. Estes locais retratam a existência de um contexto histórico que pode ser comprovado pela localização geográfica mas sem nenhum registro arqueológico ou documental sendo apresentados por histórias repassadas de geração para geração.

Dentre os patrimônios culturais naturais podemos destacar alguns dos registros feitos pelos acadêmicos, são eles: Comunidade Araçá (Igarapé Ferreirinha); Comunidade Vila Nova (Lago do Inferno); Comunidade Boca da Mata (Poço do Trovão; Comunidade Manoá (Lago do Boi, Cobra grande do Lago Sangrador); Comunidade Barro (Lago do Pacu); Comunidade Raposa Serra do Sol (Pedra do Amooko Muruai e Pedra do Amooko Sarina); Comunidade Serra da Moça (Serra da Moça); Comunidade Ubaru (Pedra “Chefe” dos porcos selvagens); Comunidade Camará (Serra do Puá ou Serra do Kamarara Kîrî); Comunidade Serra do Truaru (Serra do Truaru). Estes registros dos bens naturais retomam histórias que são contadas de geração para geração onde, embora não haja nenhum resquício que comprove a história, as comunidades consideram e respeitam como locais sagrados que tem um valor patrimonial para a comunidade.

Segundo Delphin (2004, p. 04)

A preservação do patrimônio natural propicia excelente exercício de integração entre os elementos físicos e biológicos da natureza, os sistemas que estabelecem entre si e com as ações humanas. Fornece chaves para a proteção sinérgica de sítios e formações naturais significativas, em conjunto e harmonia com as comunidades de plantas, animais e seres humanos, sobretudo com a cultura que cada grupo estabelece em relação à natureza, aos significados religiosos, míticos, legendários, históricos, artísticos, simbólicos, afetivos e tantos outros que podem ser conferidos pelo homem ao mundo natural.

Neste sentido, os bens patrimoniais naturais apresentam uma conotação de interação homem e natureza que privilegia os saberes multiculturais a partir do momento em que viabiliza a relação distinta das culturas com o objeto. Isso pode ser verificado nos bens patrimoniais apresentados pelos acadêmicos posto que, para cada comunidade o bem patrimonial natural apresenta um significado seja ele religioso, mítico, histórico ou simbólico.

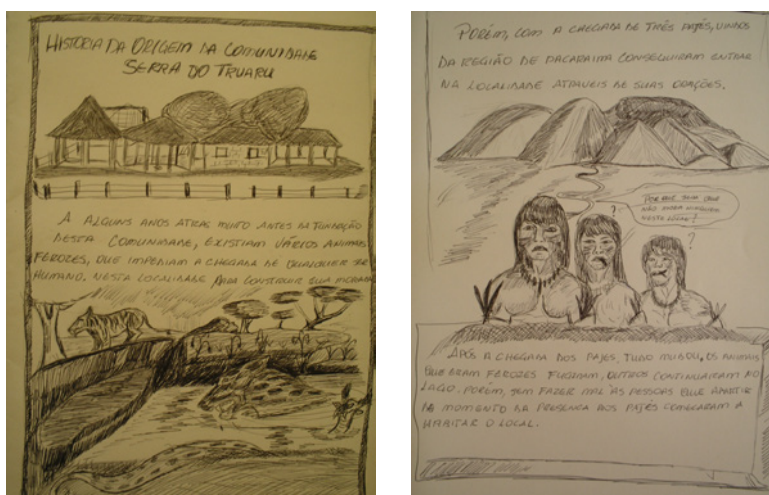


Figura 01 e 02-Comunidade Serra do Truaru (Serra do Truaru)

- Trabalho do acadêmico Antônio Carlos da Silva Ângelo, 2014. Fotografia de Baptaglin (2014).



Figura 03-Comunidade Ubaru (Pedra "Chefe" dos porcos selvagens)

- Trabalho da acadêmica Maria Arlete Nascimento da Silva, 2014. Fotografia de Baptaglin (2014).



Ao tratarmos de patrimônios culturais imateriais, alguns dos acadêmicos destacam algumas personalidades “Tuxauas”<sup>1</sup> das comunidades. Temos o exemplo da Comunidade Guariba o Tuxaua Manuel Horácio da Silva. A existência dos feitos dos Tuxauas tornam suas histórias bens patrimoniais que são contados e repassados para as gerações tendo em vista a importância dos mesmos para a permanência e identidade de suas comunidades e etnias. Estas personalidades e o que representam para a comunidade colocam-no como bens patrimoniais imateriais posto que, segundo o IPHAN, estes são representados pelas

[...] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (IPHAN, 2014, s/p);

Os Tuxauas das comunidades, por apresentarem estes conhecimentos, práticas e expressões que são difundidas na comunidade são considerados pelos sujeitos pertencentes à ela, como bem patrimonial da comunidade.

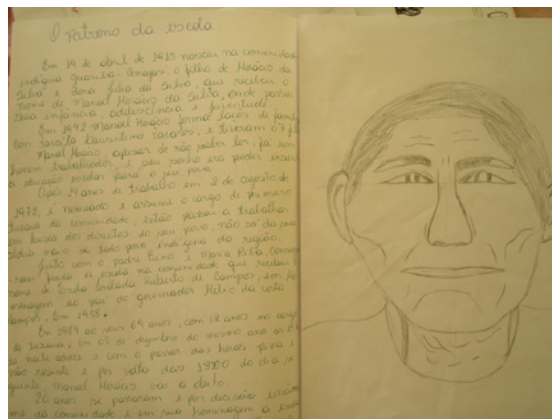


Figura 04- Comunidade Guariba - Tuxaua Manuel Horácio da Silva  
- Trabalho da acadêmica Clesneide Vieira Marques Souza, 2014. Fotografia de Baptaglin (2014)

Em relação ao patrimônio cultural material há poucos registros e isso ocorre, segundo os acadêmicos, pela depredação que estes sofrem dos não índios, de pesquisadores e de pessoas que não são das comunidades. Dentre os registros realizados pelos acadêmicos vemos construções bastante recentes como na Comunidade Napoleão (Igreja Assembleia de Deus); Comunidade Lago Grande (Centro de Reuniões Monte Sião) e, Comunidade Vista Alegre (Malocão). Estes bens patrimoniais são arquiteturas construídas no século XXI e que, para os acadêmicos

<sup>1</sup>Tuxauas são os representantes máximos de cada comunidade, também chamados, em algumas etnias, de cacique.



tem possibilitado a representação da comunidade. Além destes patrimônios históricos materiais temos o registro na Serra do Camelo (Sítio Arqueológico) e, na Comunidade Anaua (Canoá e o Jamaxim).

Os bens patrimoniais materiais tem sido uma preocupação bastante recente dos indígenas posto que estes, na conjectura atual, são elementos que comprovam sua identidade cultural para culturas distintas que, em sua estruturação não compartilham de suas histórias, simbologias e mitos. No âmbito escolar, a busca pelo resgate ou pela preservação destes bens patrimoniais locais requer que o professor e o aluno compreendam a diversidade cultural presente na sua comunidade e entre as comunidades para que assim sejam articuladas atividades que potencializem o ideal de valorização e existência de um lugar de memória destes objetos.

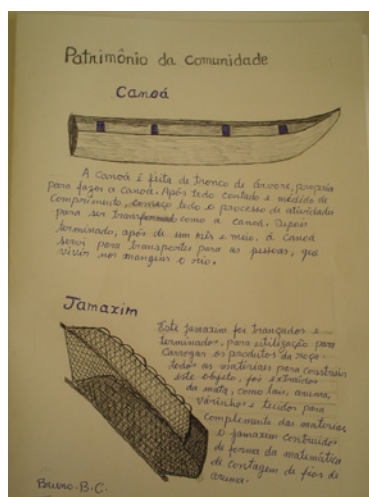


Figura 05- Comunidade Anaua - Canoá e o Jamaxim  
- Trabalho do acadêmico Bruno B., 2014. Fotografia de Baptaglin (2014)

Estes bens patrimoniais materiais, embora ainda presentes nas comunidades, vivenciam um grande esquecimento da sua história e de seus feitos. Sendo assim, os acadêmicos reforçam a necessidade de fazer com que estes sejam resgatados e trabalhados com as crianças da comunidade no espaço da sala de aula e/ou em espaços informais situação que requer uma reestruturação curricular que atenda a multiplicidade de culturas e saberes presentes na comunidade.

Em suma, o que se procura nestas comunidades é o estabelecimento de uma educação multicultural, que dê espaços aos híbridos culturais estabelecendo a valorização de todas as formas de representação levando-se em conta suas historicidades e sua estruturação social e cultural respeitando sua construção ideológica. Segundo Caudau (in MOREIRA; CAUDAU, 2008) uma pedagogia que vá



ao encontro destes pressupostos leva em conta também fatores referentes à forma de interpretação textual e gráfica, a forma como os sistemas pedagógicos podem se estruturar a fim de subverter os sistemas ideológicos, culturais e políticos responsáveis pela organização e disseminação dos processos textuais/gráficos, contestando-os, questionando-os e estruturando-os com base nas necessidades da cultura local. Seguindo as palavras de Lopes (*in* MOREIRA, 1999, p. 65)

Não se trata de considerar a existência de uma raiz única para toda a multiplicidade fenomênica, fazendo apenas com que mascare a unidade na diversidade. Ao contrário, deve-se pensar em raízes diversas, razões diversas tanto na sucessividade quanto na simultaneidade temporal.

E, é nesta perspectiva que a educação patrimonial pode possibilitar o resgate e a preservação da identidade cultural local, a partir de um estruturação educacional, seja ela formal ou informal, dentro das comunidades, que seja capaz de, na composição textual e gráfica representar as especificidades da multiplicidade cultural local.

A Licenciatura Intercultural do Insikiram/UFRR vem instigando esse olhar e possibilitando uma perspectiva de preservação, valorização e desenvolvimento cultural das comunidades indígenas do Estado de Roraima.

#### **4 Considerações finais**

A partir da explanação teórica e da atividade prática proposta aos acadêmicos da Licenciatura Intercultural do Insikiram/UFRR, pude compreender a necessidade alavancada por eles referente ao trabalho de resgate e preservação das identidades culturais locais.

Instigar o registro e apresentação dos patrimônios culturais de cada comunidade a partir da Educação Patrimonial e do trabalho com as Artes fez com que novas possibilidades fossem visualizadas pelos acadêmicos para o resgate e preservação da identidade de suas comunidades.

Como docentes das comunidades indígenas, os acadêmicos já começaram a pensar propostas de atividades a serem desenvolvidas nas escolas e nas comunidades indígenas no intuito de instigar o desenvolvimento artístico e a preservação dos bens culturais locais.



## Referências Bibliográficas

BAUMAN, Z. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas/SP, n. 19, jan/fev/mar/abril, 2002.

CAUDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CAUDAU, V. M. (Orgs). **Multiculturalismo: Diferenças culturais e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis, Rj: Editora Vozes, 2008. pp.13-38.

CHALMERS, F. G. **Arte, educación y diversidad cultural**. Barcelona: Paidós, 2003.

DELPHIN, C. F. M. **O Patrimônio Natural no Brasil**. 2004. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=418>>. Acesso em: 02 de agosto de 2014.

FLEURI, R. M. Intercultura e educação. **Revista Brasileira de Educação**. Maio/Jun/Jul/Ago, nº 23, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação Patrimonial: Programa Mais Educação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. – Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2013.

KERSTEN, M. S. A. **Os Rituais de Tombamento e a Escrita da História: Bens tombados no Paraná entre 1938-1990**. Curitiba: Editora UFPR, 2000. p. 48

LOPES, A. R. L. Pluralismo cultural em políticas de currículo nacional. In: MOREIRA, A. F. (Org.). **Currículo: Políticas e praticas**. Campinas/SP: Editora Papirus, 1999. pp 59-81.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Projeto de Curso de Licenciatura Intercultural – Insikiran. 2002**. Disponível em: < <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&src=s&source=web&cd=1&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Frevistaescola.abril.com.br>>. Acesso em: 20/03/2015.

### Minicurriculo

*Leila* é doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria- UFSM (2011-2014). Mestre em Educação e, Mestre em Patrimônio Cultural ambos pela UFSM (2008-2010). Especialista em Gestão Educacional-UFSM (2007-2008). Graduada em Desenho e Plásticas- Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria (2006), Graduada em Desenho e Plásticas-Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria (2007). Professora/pesquisadora Auxiliar 40hs DE do Curso de Artes Visuais/ Licenciatura da UFRR. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Patrimônio Histórico, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, artes visuais, currículo, arte- educação e cultura.